

PRIMEIROS PASSOS NA FÉ

Curso bíblico para novos convertidos

ÍNDICE

Lição 1 - Certeza de Salvação

Lição 2 - A Vida Devocional

Lição 3 - A Importância da Igreja

Lição 4 - A Obediência a Deus

Lição 5- Vitória Sobre as Tentações

Lição 6 - Poder Espiritual para a Vida

Lição 7 - O Testemunho Pessoal

Lição 8 - Batismo e Ceia do Senhor

LIÇÃO 1 - A CERTEZA DE SALVAÇÃO

OBJETIVOS

- Conhecer o plano de salvação
- Examinar as promessas bíblicas básicas sobre a certeza de salvação.

A CERTEZA DA SALVAÇÃO

Quando entregamos nossa vida a Cristo, o fazemos na certeza de que Ele nos ama e que tem poder para nos perdoar e nos dar vida eterna. Mas essa convicção não pode ser baseada apenas nas emoções. É preciso conhecer algumas verdades importantes da Palavra de Deus sobre o plano de salvação:

- Promessa de vida eterna
- Promessa de nos tornarmos filhos de Deus
- Promessa de perdão dos nossos pecados
- A necessidade de crer em fatos e não sentimentos
- Testemunho interior do Espírito Santo
- Vida transformada

Primeira verdade: vida eterna

A primeira verdade é a certeza de que temos a vida eterna com o Senhor. Trata-se de uma maravilhosa promessa de Deus, para todos os que crem no evangelho. Agora pense um pouco no que significa vida eterna. Isto significa não somente uma vida sem fim com o Senhor, mas também uma verdadeira comunhão com Ele, plena realização pessoal e felicidade eterna. Esse é o futuro maravilhoso que aguarda a todos os que atendem a mensagem do evangelho. Os versos seguintes nos falam sobre essa maravilhosa verdade:

“E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho não tem a vida. Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna.”
(1ª João 5:11-13)

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:16)

“Por isso, quem crê no filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.” (João 3:36)

Segunda verdade: nos tornamos filhos de Deus

A Segunda verdade que devemos examinar é a promessa de fazermos parte da família de Deus. Num sentido muito real, nós nos tornamos co-herdeiros com Cristo das promessas de Deus. A salvação marca para nós o início de um relacionamento com Deus, de Filho para Pai. É importante que você compreenda que isso é um privilégio e um meio de termos a certeza da salvação. Vamos ver o que diz a Palavra de Deus: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: os que creem em seu nome”* (João 1:12)

“Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus.” (Gálatas 3:26)

Terceira verdade: perdão dos pecados

Em Cristo e por sua graça recebemos o perdão dos nossos pecados. Isso retira de nós o fardo da culpa e do desespero. É verdadeiramente maravilhoso pensar que Deus nos ama tanto, que nos oferece perdão. Você precisa aprender a apreciar esse fato e crer que realmente Deus lhe perdoou. Vejamos o que diz a Palavra de Deus:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1:9).

“Porque isto é o meu sangue, sangue da aliança, derramado em favor de muitos, para a remissão dos pecados.” (Mateus 26:28)

Quarta verdade: fatos e não sentimentos

É importante crermos em Deus e nos firmamos no que diz a Sua Palavra. Sua fé deve estar depositada nas promessas de Deus e não em seus sentimentos, pois eles muitas vezes são controlados pelas circunstâncias. Nossa fé deve firmar-se na rocha sólida da Palavra de Deus, e não na areia movediça dos sentimentos. Você deve fixar sua fé em fatos permanentes, e não em circunstâncias, que sempre estão variando.

“Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, (pela fé) assim andai nele” (Colossenses 2:6)

Quinta verdade: testemunho do Espírito Santo

A Bíblia fala a respeito da experiência do testemunho do Espírito Santo quanto a nossa filiação com Deus. Este testemunho interior é de aceitação e de perdão que o verdadeiro crente experimenta. É a convicção de que nos encontramos na posição certa, o que confere maior fundamento à nossa entrega pessoal. Trata-se mais do que uma sensação ou uma emoção provocada por fatores externos. Os versos seguintes ajudam a esclarecer esta verdade:

“Nisto conhecemos que permanecemos Nele, e Ele em nós, em que nos deu do seu Espírito.” (1 João 4:13)

“Mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”(Romanos 8:15-16).

Sexta verdade: vida transformada

O último ponto a ser focado é a maravilhosa transformação que está ocorrendo em sua vida, tanto nos seus atos como em suas atitudes e vontade. 2ª Coríntios 5:17 nos ensina que o novo crente se tornou uma nova criatura. Essa nova criatura leva uma vida transformada, que se evidencia por vários fatos. O novo crente pode ver nessas mudanças uma prova de que Deus agiu e continua agindo em sua vida. A Palavra de Deus ensina que as seguintes mudanças devem ocorrer na vida de todo crente verdadeiro:

- Um crescente anseio do genuíno leite espiritual. (1 Pedro 2:2)
- Um crescente amor por outros crentes, buscando ter comunhão com eles.(1Jo 3:14)
- Um desejo sincero de falar de Cristo a outros.(2ª Coríntios 4:13; Atos 4:20)

TAREFA: REPASSANDO O PLANO DE SALVAÇÃO

Apresentamos abaixo o Plano de Salvação conforme descrito no folheto "As Quatro Leis Espirituais". Leia e medite. Se você ainda não tomou a decisão de seguir a Jesus, aproveite este momento. Caso contrário, tente memorizar as leis e apresentá-las para alguém que ainda não conhece a Jesus.

O Plano de Salvação - As Quatro Leis Espirituais

Primeira Lei

Deus ama você e tem um plano maravilhoso para a sua vida.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu seu Filho Unigênito para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".(João 3:16)

O Plano de Deus

Cristo afirma: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10).

Por que a maioria das pessoas não está experimentando essa "vida abundante"? A segunda lei tem a resposta para essa pergunta.

Segunda Lei

O homem é pecador e está separado de Deus. Por isso, não pode conhecer nem experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida.

O Homem é Pecador

"Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23).

O homem foi criado para ter um relacionamento perfeito com Deus, mas por causa de sua desobediência e rebeldia, escolheu seguir o seu próprio caminho. Com isso, seu relacionamento com Deus se desfez. Esse estado de independência de Deus, caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é uma evidência do que a Bíblia chama de pecado.

O Homem está separado

"Pois o salário do pecado é a morte" - Separação espiritual de Deus - (Romanos 6:23).

Deus é santo e o homem é pecador. Um grande abismo separa os dois. O homem está continuamente procurando alcançar a Deus e a vida abundante, através dos seus próprios esforços: vida reta, boas obras, religião, filosofias, entre outras. A terceira lei nos aponta a única e verdadeira saída para o problema da separação.

Terceira Lei

Jesus Cristo é a única solução de Deus para o homem pecador. Por meio Dele, você

pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a sua vida.
Ele Morreu em Nosso Lugar

"Mas Deus demonstra o seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido em nosso lugar, quando ainda éramos pecadores" (Romanos 5:8).

Ele Ressuscitou Dentre os Mortos

"... Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as escrituras, e apareceu a Pedro e, em seguida, aos doze. Depois disso, apareceu a mais de quinhentos." (1 Coríntios 15:3,6).

Ele é o Único Caminho

"Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao pai a não ser por mim". (João 14:6).

Deus tomou a iniciativa de ligar o abismo que nos separa Dele ao enviar seu filho Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar, pagando o preço dos nossos pecados. Mas não é suficiente conhecer essas três leis.

Quarta Lei

Precisamos receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, por meio de um convite pessoal. Só então poderemos conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para a nossa vida.

"Contudo, aos que O receberam, aos que creram em Seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus." (João 1:12)

Recebemos a Cristo por meio de um Convite Pessoal

Cristo afirma: "Eis que estou a porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa..." (Apocalipse 3:20).

Receber a Cristo implica arrependimento. Significa deixar de confiar em nossos próprios esforços para nos salvar, crendo que Cristo, ao entrar em nossa vida, perdoará os nossos pecados e fará de nós o que Ele quer que sejamos.

Deus conhece o interior de cada um de nós. Por isso, Ele está mais interessado nas nossas motivações e na sinceridade dos nossos corações do que nas nossas palavras e atitudes exteriores.

A oração seguinte serve como exemplo:

"Senhor Jesus, eu preciso de Ti. Eu te agradeço por Ter morrido na cruz pelos meus pecados. Abro a porta da minha vida e Te recebo como meu Salvador e Senhor. Obrigado por perdoar os meus pecados e me dar a vida eterna. Toma conta da minha vida e faça de mim o tipo de pessoa que deseja que eu seja. Amém."

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR:

Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. 2ª Coríntios 5:17

LIÇÃO 2 - A VIDA DEVOCIONAL

OBJETIVOS

- Aprender sobre a importância de termos um momento a sós com Deus.
- Conhecer algumas sugestões sobre como realizar o momento devocional.
- Aprender um método simples para o estudo devocional da Bíblia.

A IMPORTÂNCIA DA VIDA DEVOCIONAL

Todo relacionamento para ser duradouro e profundo necessita de tempo e dedicação. Assim também é o nosso relacionamento com Deus. É essencial que você tenha um momento de comunhão diária a sós com Deus. É nesses momentos de contato íntimo com o Senhor que nós aprendemos a conhecer melhor a Deus e sua vontade para nossas vidas, recebemos orientação e somos levados a ter uma vida santa. Esse deve ser o momento mais importante de nosso dia. A Bíblia nos ensina em várias passagens sobre a necessidade de termos um momento a sós com Deus em oração e meditação em sua Palavra:

“Antecipo o alvorecer do dia e clamo; na tua palavra espero confiante, os meus olhos antecipam as vigílias noturnas, para que eu medite nas suas Palavras.” (Salmos 119:147-148)

“Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.” (Salmos 1:2)

“Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação.” (I Pedro 2:2)

Existem vários fatores que contribuem para que tenhamos um bom momento devocional:

Planejamento

É necessário planejarmos antecipadamente os detalhes do nosso momento devocional, evitando assim distrações, interrupções, conflitos com outras atividades, etc. O momento devocional deve ser feito numa hora que possamos dar toda nossa atenção ao Senhor. Algumas pessoas acham que cedo, pela manhã, é a melhor ocasião, outras preferem fazê-lo à noite. Não existe uma hora que seja certa ou errada.

Local

É necessário encontrar um bom local para fazer seu devocional, onde você esteja longe de interrupções e distrações. Isso é importante para que você possa concentrar-se apenas na Palavra de Deus.

O que fazer

Uma sugestão é que você estude um parágrafo ou capítulo da Bíblia de cada vez, mantendo a seqüência do livro escolhido. Leia a passagem lentamente, várias vezes, e medite nela. Eis algumas perguntas que lhe ajudarão a entender e aplicar o texto bíblico à sua vida:

- Esta passagem fala de algum pecado que devo abandonar?
- Há alguma promessa de que devo me apropriar?
- Há exemplos que devo seguir?
- Há advertências que devo considerar?
- O que ela me ensina acerca de Deus?

Essas perguntas básicas o ajudarão a entender a Palavra de Deus. Sugerimos que você não as responda apenas mentalmente, mas que anote as respostas e observações que fizer. É importante que você tenha um caderno de anotações a fim de manter um registro de seus estudos diários (diário espiritual). Você pode fazer isto facilmente, com um simples caderno espiral. Nele você poderá anotar os fatos relacionados com o seu devocional, segundo o exemplo que damos abaixo.

DATA: _____ PASSAGEM BÍBLICA: _____

1	Pecados a abandonar.	
2	Promessas	
3	Exemplos a seguir	
4	Advertências	
5	Ensinos acerca de Deus	
6	Outras lições	
7	Aplicação a minha vida	

Oração

Outro elemento vital na prática devocional é a oração. É essencial que a oração se torne uma parte natural de sua vida cristã e por isso você deve dedicar uma parte de seu tempo devocional em oração. Sugerimos que você organize a sua própria lista de oração, como acessório necessário ao seu momento devocional. Pode guardá-la sempre no fim da caderneta de anotações. Damos a seguir um exemplo de como pode ser a disposição dessa lista.

Nº	Data	Pedido de Oração	Data Resposta
1			
2			
3			
4			
5			

A oração é um fator básico para termos uma vida cristã abundante. Se a oração não for uma prática constante na vida do crente, ele não poderá crescer de modo significativo no relacionamento com Cristo.

LIÇÃO 3 – A IMPORTÂNCIA DA IGREJA

OBJETIVOS

- Aprender o que é a igreja segundo o Novo Testamento
- Aprender por que a igreja é necessária
- Aprender quais as características de uma igreja bíblica

A IMPORTÂNCIA DA IGREJA

O que é a Igreja?

Hoje em dia o cenário religioso é tão confuso que a maioria das pessoas não têm ideia do que realmente é a igreja. Na Bíblia a palavra igreja tem dois sentidos. Algumas vezes é usada para se referir à totalidade de cristãos do mundo, isto é, à Igreja Universal. A igreja nesse sentido não está restrita a um determinado grupo, denominação ou tradição, mas abrange a todos que foram salvos pela graça de Deus mediante a fé em Cristo. (Mateus 16:18; Efésios 1:22; 3:10; 3:21; 5:25; Hebreus 12:23). Na maioria das vezes, porém, a palavra igreja é usada para se referir a um determinado grupo de crentes de certo lugar. Essa igreja é a expressão local e visível da Igreja Universal. (Atos 8:1; 11:22; 13:1; 15:41; Romanos 16:1; 1ª Coríntios 1:2; 16:19; Apocalipse 1:20)

A Bíblia usa muitas figuras para descrever a igreja:

- ✓ **Corpo de Cristo.** Isso significa que todos os crentes são parte do corpo espiritual de Cristo. Essa figura mostra que a igreja não é uma organização, mas sim um organismo vivo. Nela todos os membros são necessários para que o corpo cresça, e se torne maduro. (1ª Coríntios 12. 1-27)
- ✓ **Família de Deus.** Essa figura enfatiza o novo relacionamento de cada crente com Deus baseado na filiação, além dos laços que nos unem uns aos outros na comunidade de fé. (Efésios 2:19)
- ✓ **Povo de Deus.** Mostra a continuidade da obra de Deus no mundo através da criação de um povo exclusivamente seu no Antigo e no Novo Testamento. A igreja é o Israel de Deus. (Gálatas 6:16; 1ª Pedro 2:9,10)
- ✓ **Casa espiritual.** Aponta para o papel de cada crente como parte do edifício espiritual que é edificado por Deus e que tem Cristo como alicerce. (1ª Pedro 2:5)

Porque a igreja é necessária?

Muitas pessoas imaginam que podem viver uma vida cristã saudável sem vincular-se a uma igreja. Embora a salvação seja uma questão individual, a vida cristã só pode ser vivida em comunidade. Vejamos alguns motivos pelos quais a igreja é necessária:

- A igreja é necessária porque foi fundada por Cristo. (Mateus 16:18) Esse argumento por si só já seria suficiente. Você acha que Jesus fundaria a igreja se ela não fosse necessária?
- A igreja é necessária porque nos dá a oportunidade de comunhão. A comunhão dos crentes entre si é uma ordem de Deus. (Hebreus 10:25) A igreja nos oferece esta oportunidade. Podemos nos consolar mutuamente (Romanos 1:12), edificar e exortar uns aos outros (1ª Tessalonicenses 5:11) e partilhar das alegrias e dos fardos uns dos outros. (Gálatas 6:2)
- A igreja é necessária para nosso ensino e edificação. Ela oferece oportunidades de aprendermos e praticarmos a sã doutrina, além de nos dar condições de identificarmos os ensinamentos que não são bíblicos. (Efésios 4:14)

- A igreja nos oferece a oportunidade de adorarmos a Deus comunitariamente. A adoração pode ser individual ou coletiva. O culto em grupo, com cânticos e louvor a Deus, tanto serve para honrar e adorar ao Senhor, como contribui para o nosso crescimento espiritual. (Colossenses 3:16)
- A igreja nos dá a oportunidade de trabalharmos para o Senhor. Como igreja podemos exercitar os dons espirituais que Deus nos concedeu além de pregarmos o Evangelho, cumprindo assim a ordem de Cristo. (Mateus 28:19, 20) Deus ordena também que façamos boas obras, as quais demonstram nossa fé e o glorificam diante do mundo. (Mateus 5:16)

Que igreja devo freqüentar?

Não basta apenas reconhecermos a necessidade da igreja. É necessário sabermos como escolher a igreja adequada. Nem todo grupo que alega ser “cristão”, “bíblico” ou “evangélico” na verdade o é. Existem alguns critérios que podem ajudá-lo a escolher a congregação que deve freqüentar:

- Busque uma igreja que exalte a pessoa de Jesus Cristo como Filho de Deus e único caminho para a salvação.
- Busque uma igreja que aceite apenas a Bíblia como regra de fé e prática.
- Busque uma igreja que destaque a necessidade da pregação do Evangelho ao mundo e de uma decisão pessoal para tornar-se cristão.
- Busque uma igreja que tenha um ambiente de amor e comunhão cristã.
- Busque uma igreja cujos membros procuram viver uma vida de obediência a Deus e de bom testemunho no mundo.

TAREFA

Existem outros critérios para escolhermos uma igreja? Anote abaixo algo que em sua opinião também deve ser considerado na escolha de uma igreja para freqüentarmos. Se possível, justifique biblicamente.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Não abandonemos a nossa congregação, como é costume de alguns. Hebreus 10: 25

LIÇÃO 4 – A OBEDIÊNCIA A DEUS

OBJETIVOS

- Aprender o significado da verdadeira obediência.
- Entender a necessidade de obedecer a Deus.
- Receber orientações práticas sobre como se tornar obediente a Deus.
- Descobrir áreas específicas em que é necessário aprender a obedecer a Deus.

A OBEDIÊNCIA A DEUS

“Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e nele não está a verdade.” (1ª João 2:3-4.)

A Palavra de Deus dá grande importância à obediência, a qual é uma prova de nosso amor e consagração a Deus. No texto acima, o apóstolo João afirma que a obediência é um sinal de que realmente conhecemos a Deus e andamos na verdade. A obediência, porém, precisa ser cultivada, pois não acontece de um momento para o outro. É fundamental iniciarmos imediatamente nosso aprendizado nessa área, pois isso nos garantirá uma vida cristã vitoriosa.

O que Significa Obediência?

O dicionário define obediência como “ato ou efeito de obedecer; submissão à autoridade legítima; sujeição”. Essa definição contém algumas implicações práticas para nós. Primeiro, para obedecer é preciso que haja uma autoridade que será objeto de nossa obediência. Em nosso caso, essa autoridade é Deus. Em segundo lugar, a verdadeira obediência não é apenas um ato, mas também uma atitude interior. Obediência é, portanto, produto de uma decisão interior de sermos submissos, e não de um ato forçado ou involuntário. No plano espiritual, a verdadeira obediência é o ato de fazer a vontade de Deus em todos os aspectos, motivado por um desejo do coração.

Antes de avançarmos em nosso assunto de hoje, vamos analisar alguns conceitos errôneos sobre a obediência a Deus:

- A verdadeira obediência não é servir a Deus do nosso jeito, embora muitas vezes seja desse modo que tentamos servir ao Senhor. É Deus quem estabelece as condições, e não nós!
- A verdadeira obediência não resulta de uma atitude ascética, isto é, baseada na privação, no sofrimento físico e na ausência de alegria. Obedecer não implica, necessariamente, em deixarmos de nos alegrar, possuir bens ou ter projetos para o futuro.
- A verdadeira obediência não é apenas uma conformidade exterior com os mandamentos de Deus. Uma importante característica da verdadeira obediência é que ela procede do coração. Se não possuímos um desejo sincero de sermos obedientes, nossos atos de obediência não passarão de mero legalismo.

Por que Devemos ser obedientes?

Quais os motivos pelos quais devemos obedecer? Existem vários motivos, mas a seguir damos três razões básicas para a obediência:

- Devemos obedecer a Deus porque ele nos ama, e merece nosso amor e

submissão. Não é preciso pensar muito no que Deus fez por nós para que fiquemos maravilhados com seu amor incondicional. Não é difícil obedecer a alguém que nos ama assim. (1ª João 4:16; 5:2; Apocalipse 4:11)

- Devemos obedecer a Deus porque esta é uma maneira prática de demonstrarmos nosso amor por Ele. Obedecer faz com que nosso amor deixe de ser um mero discurso e passe a ser demonstrado na prática. Essa prova de nosso amor a Deus deve estar presente em todos os aspectos de nossa vida. (João 14:21; 1ª João 5:3)
- Finalmente, devemos obedecer a Deus porque Ele assim ordena. Quando Deus determina que façamos algo, isso é, com certeza, a melhor coisa a ser feita. A Sua vontade soberana é “boa, perfeita e agradável” (Romanos 12:2). A Palavra de Deus nos ensina esta verdade em muitas outras passagens. (Deuteronômio 10:12-13; 1ª Timóteo 6:14; Tiago 1:22; 1ª João 5:2-3)

Como nos tornamos obedientes?

Como podemos aprender a obediência? Veja algumas sugestões práticas para cultivarmos uma vida de obediência a Deus:

- **Primeiro passo:** conhecer os mandamentos de Deus. É impossível sermos obedientes se não soubermos a que devemos obedecer. É importante termos um conhecimento sempre crescente da Palavra de Deus para vermos com clareza o que Deus quer que façamos. (Salmos 119:11, 105, 130; 2ª Timóteo 3:16)
- **Segundo passo:** buscar o poder de Deus. Com nossas próprias forças será impossível nos tornarmos obedientes a Deus. Temos que buscar o poder do Senhor, para que sejamos capazes de realizar sua vontade. Através do seu Santo Espírito, Deus nos concede forças para isso. (Atos 1:8; Gálatas 2:20; Efésios 5:18; Filipenses 4:13)
- **Terceiro passo:** ter a atitude certa. Atitude é uma disposição interior diante de determinada situação. A atitude que temos para com Deus, no que diz respeito à obediência a ao trabalho que fazemos para ele, terá uma influência muito grande sobre nós no que se refere a termos ou não uma vida obediente. A Palavra de Deus apresenta várias atitudes que influenciarão diretamente na formação da verdadeira obediência em nosso coração.
- Cultivar a humildade e a mansidão. Lembre-se que Deus “resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1ª Pedro 5:5) Ele se compraz em revelar a sua vontade a quem tem um coração contrito e humilde.
- Renovar a mente, enchendo-a com a Palavra de Deus. (Romanos 12:1, 2).
- Buscar discernir a vontade de Deus em oração. Através da oração podemos ouvir e distinguir a voz de Deus em meio às muitas vozes que nos rodeiam. (Atos 13:2; Romanos 1:10)
- Ter uma atitude diligente no serviço ao Senhor. Ao buscarmos fazer a vontade de Deus não podemos ser descuidados. Você tem sido diligente na realização da Sua vontade? (Deuteronômio 26:16.) (Romanos 12:11),
- Ser sincero na obediência. Deus não quer uma obediência fingida, mas sincera. Veja o exemplo da parábola dos dois filhos em Mateus 21:28-32.

TAREFAS

Obedecer a Deus é um processo, uma caminhada. Infelizmente, às vezes falhamos e desagradamos a Deus. É preciso uma avaliação constante de nosso crescimento em obediência. Em que áreas você precisa melhorar?

Observe a lista abaixo e faça uma auto-avaliação colocando uma nota de 1 a 5 para cada área. Seja sincero, pois esse exercício pode lhe ajudar a identificar onde

você precisa melhorar. Lembre-se: Deus conhece seu coração!

AREA**NOTA**

Testemunho do evangelho

()

Frequência e integração na igreja

()

Prática da oração

()

Estudo bíblico e momento devocional

()

Relacionamentos familiares

()

Uso do tempo

()

Finanças

()

Outro: _____

()

VERSICULO PARA MEMORIZAR

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele. João 14:21

INDICAÇÃO DE LEITURA

As Três Vontades de Deus. Leslie D. Weatherhead. Editora Mundo Cristão.

LIÇÃO 5 – VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES

OBJETIVOS

- Compreender o que é tentação.
- Reconhecer a origem das tentações.
- Aprender como obter vitória sobre as tentações

VITÓRIA SOBRE AS TENTAÇÕES

“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1ª Coríntios 10:13)

Todo cristão inevitavelmente sofre tentações. A tentação é um impulso inicial para se cometer certo pecado. É necessário entender que a tentação, em si, não é pecado. Por outro lado, não devemos ter uma atitude de indiferença diante das tentações, pois deste modo abriremos a porta para o pecado.

As fontes da tentação

A Bíblia ensina que as tentações vêm de três fontes.

- **Satanás (o diabo).** A Bíblia ensina claramente que Satanás atua como tentador. De Gênesis a Apocalipse vemos Satanás em ação, tentando enredar os homens a levá-los a pecar. Ninguém está imune a essa ameaça. Devemos aprender a identificar as ciladas do diabo para podermos resistir-lhe. Gênesis 3:1-5; Mateus 4:3; 1ª Tessalonicenses 3:5; 1ª Pedro 5:8; Apocalipse 20:1-3
- **A Carne.** A carne é a nossa natureza caída, isto é, corrompida pelo pecado. Ela é responsável pela nossa tendência de viver de acordo com os nossos apetites. No crente há uma batalha constante entre a velha natureza (a carne) e a nova natureza implantada nele pelo Espírito Santo. Romanos 8:5-13; Gálatas 5:16-26.
- **O Mundo.** O mundo é o sistema humano corrompido que se opõe a Deus. Isso inclui os valores, idéias e práticas da sociedade que está distante de Deus. A tentação que nos vem dessa fonte tem a forma de uma tentativa sutil de levar-nos à conformidade com as atitudes prevalecentes no ambiente em que vivemos. Vejamos algumas formas de tentação oriundas dessa fonte: sentir-se seguro pela posse de bens ou por realizações próprias (materialismo); pensar que a vida pode ser vivida sem um relacionamento vital com Deus (secularização); adotar ideias que partem de uma sociedade decaída e atéia (relativismo). Romanos 1:18; 12:1, 2; 1ª Timóteo 6:10; 1ª João 2:15.

Condições para a vitória

A Bíblia nos fornece as condições para obtermos vitória sobre as tentações.

- **Primeira condição:** Estar alerta. Em muitos casos, o crente cai em tentação porque não se encontra alerta à possibilidade de ser tentado. Muitos crentes falham nessa área de duas maneiras: ou pensam que são imunes às tentações, ou pensam que podem vencer qualquer tentação que lhes sobrevenha. São atitudes arriscadas, que trazem muitas derrotas. Não podemos, em hipótese alguma, baixar nossas defesas. Mateus 26:41; 1ª Coríntios 16:13; 1ª Pedro 5:8; Apocalipse 3:2.
- **Segunda condição:** Ser cheio do Espírito Santo. Com suas próprias forças, o cristão nunca pode derrotar as tentações. A vitória só é possível pelo poder do Espírito Santo e para isso devemos buscar uma vida cheia do Seu poder. Atos 1:8;

Efésios 5:18; Filipenses 4:13.

- **Terceira condição:** Agir imediatamente. A tentação deve ser vencida no momento em que surge. Nunca devemos adiar a ação. Veja a progressão do processo da tentação até o pecado em Tiago 1:14-15:

Cada um, porém, é tentado, quando atraído e enganado pela sua própria cobiça; então a cobiça, havendo concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

Se agirmos logo, é possível evitarmos que a tentação se torne pecado. Temos que atacar o problema o mais rápido possível.

- **Quarta Condição:** Conhecer os livramentos bíblicos. O texto de 1ª Coríntios 10:13 afirma que para cada tentação Deus promete um livramento, pelo qual podemos obter a vitória sobre ela. A Bíblia contém inúmeros exemplos desses recursos divinos. Por esse motivo, o conhecimento da Palavra de Deus influirá diretamente na obtenção de vitórias sobre as tentações. Vejamos dois importantes exemplos de meios de livramento que a Bíblia nos oferece:

- Para as tentações de natureza sexual: fugir delas. 1ª Coríntios 6:18; 2ª Timóteo 2:22.

- Para as dúvidas satânicas: resistir ao diabo, confiando na palavra de Deus. Mateus 4:1-11; Tiago 4:7.

- **Quinta Condição:** Orar pedindo a vitória: A oração tem um papel preponderante para se alcançar a vitória na luta contra as tentações. A Bíblia ordena claramente que oremos tanto pela nossa própria vitória como pela de nossos irmãos. Mateus 26:41; Marcos 14:38; Lucas 22:40; Colossenses 4:3.

TAREFAS

Como vimos acima na Quarta Condição, através de Sua Palavra Deus nos oferece diversos recursos contra a tentação. Faça uma pesquisa na Bíblia e anote outros meios de livramento que encontrar. Traga para compartilhar na próxima aula.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Mateus 26:41

INDICAÇÕES DE LEITURA

Vitória sobre a Tentação. Bruce Wilkinson (org.). (Editora Mundo Cristão)

Santidade Pessoal em Tempos de Tentação. Bruce Wilkinson (Editora Mundo Cristão)

LIÇÃO 6 - PODER ESPIRITUAL PARA A VIDA

OBJETIVOS

- Aprender aspectos da pessoa e da obra do Espírito Santo na vida cristã.
- Entender o significado da plenitude do Espírito Santo.
- Aprender quais os requisitos para ser cheio do Espírito Santo.

PODER ESPIRITUAL PARA A VIDA

As verdades acerca de uma vida cheia do Espírito Santo são de grande importância para uma vida cristã realmente plena. Apenas pela presença e ação do Espírito Santo encontramos o poder espiritual de que necessitamos para uma vida espiritual vitoriosa. A lição de hoje trata dessa verdade.

Quem é o Espírito Santo?

Antes de falarmos sobre a obra do Espírito Santo na vida do crente, é necessário entendermos um pouco do ensino bíblico a respeito dessa pessoa divina.

O Espírito Santo é uma pessoa:

- Ele ensina (Lucas 12:12)
- Ele guia (João 16:13)
- Ele convence (João 16:8)
- Ele ouve (João 16:13)
- Ele revela (João 16:14)
- Ele fala (Atos 10:19)
- Ele proíbe (Atos 16:6)
- Ele chama (Atos 13:2)
- Ele pode ser resistido (Atos 7:51)
- Ele pode ser entristecido (Efésios 4:30)

O Espírito Santo é Deus:

- Ele é eterno (Hebreus 9:14)
- Ele é onisciente (1ª Coríntios 2:10,11)
- Ele é criador (Gênesis 1:2)
- Ele é regenerador (João 3:5)
- Ele possui a mesma dignidade do Pai e do Filho (Mateus 28:19; Atos 5:3, 4)

Todos esses textos ensinam que o Espírito Santo possui intelecto, sensibilidade e vontade. O Espírito Santo não é uma influência impessoal ou uma energia. Ele é uma pessoa divina e possui todos os atributos do Pai e do Filho. Costumamos designar o Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Trindade.

A promessa de poder e sua fonte

“Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo.”(Atos 1:8)

Jesus prometeu que não nos deixaria órfãos, mas enviaria o “outro Consolador”, o Espírito Santo, para que estivesse para sempre conosco. (João 14:16, 17) Como filho de Deus, você é habitação de Deus através do Espírito Santo (1ª Coríntios 3:16), o que é, inclusive, garantia da salvação (Efésios 4:30).

Por outro lado, ser cheio do Espírito Santo é mais que apenas tê-lo recebido quando cremos. Ser cheio do Espírito é ser dirigido e capacitado por Ele. Este é o segredo da

vitória espiritual. Somente quando isso se torna realidade é que muitas das promessas da Palavra de Deus se tornam, concretas para nós. Essa plenitude é demonstrada pelas características do fruto do Espírito em nós:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.” (Gálatas 5:22-23.)

O Espírito Santo é quem nos capacita a viver assim. Somente quando somos cheios do Espírito Santo de Deus é que podemos viver uma vida que manifeste essas características.

No texto abaixo, o apóstolo Paulo esclarece o significado do controle do Espírito Santo na vida do crente:

“E não vos embriagueis com vinho, no qual ha dissolução, mas enchei-vos do Espírito.” Efésios 5:18

Paulo demonstra que a plenitude do Espírito envolve, basicamente a direção da nossa vida. A questão é: quem ou o que nos dirige? Uma pessoa embriagada é dirigida pelo álcool. Ela não apresenta um comportamento normal e não controla mais a si mesma. Por outro lado, aquele que é cheio do Espírito é dirigido por Cristo. Deus está no controle.

Como podemos estar sempre cheios do Espírito Santo

Existem certas condições, para que sejamos cheios do Espírito.

- **Primeira condição: desejar.** É preciso que a pessoa deseje realmente que Deus assuma o controle de toda a sua vida. Todo seu ser — mente, vontade e emoções — deve desejar estar em comunhão com Deus. (Mateus 5:6)
- **Segunda condição: entregar a direção de nossa vida a Cristo.** Precisamos tomar a decisão de entregar a direção a Cristo. Ele não deve ser apenas um mero “passageiro”, mas o “motorista” na estrada da nossa existência. Isso deve tornar-se real em cada detalhe de nosso dia. A pergunta crucial a ser feita é: “o que Jesus faria se estivesse em meu lugar nessa situação?” (Gálatas 2:20; Romanos 12:1)
- **Terceira condição: obedecer.** Um coração rebelde não pode agradar a Deus. Nossa entrega pessoal ao senhorio de Cristo implica em entregarmos nossa vontade a ele para obedecer-lhe em tudo. Essa obediência é uma prova que damos de nosso amor por Ele. (João 15:10,11 e 14)
- **Quarta condição: confissão e arrependimento.** Deus não enche um vaso impuro. Como pecadores, estamos sujeitos a queda, mas o filho de Deus deve aprender que, quando peca, precisa confessar o pecado a Deus. (Salmo 51; 1ª João 1:9)

Quinta condição: Discernir a vontade de Deus para a nossa vida. Um dos benefícios de nossa salvação em Cristo é a promessa de orientação que temos da parte de Deus. Já não somos vítimas do acaso, nem dependemos de nossos limitados recursos no planejamento do futuro. Agora, podemos ter certeza de que há possibilidade de termos uma vida abundante, com um propósito certo, se permanecermos no centro da vontade de Deus. O objetivo desta lição é levar você a dirigir sua vida de acordo com a vontade de Deus.

É necessário aceitarmos estas verdades pela fé. Nossa base deve ser a Palavra de Deus e não as nossas emoções, pois elas podem nos enganar (Jeremias 17:9). Se preenchermos as condições de Deus, pedindo-lhe que dirija nossa vida, podemos confiar que Ele o fará.

TAREFAS

Faça uma pesquisa no Evangelho de João, capítulos 14, 15 e 16 e anote os nomes do Espírito Santo. O que eles nos ensinam sobre o relacionamento do Espírito Santo conosco? Traga suas observações para compartilhar na próxima aula.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito. Efésios 5:18

INDICAÇÕES DE LEITURA

As Obras da Carne e o Fruto do Espírito. William Barclay. Editora Vida Nova. Mais

Deus, Mais Poder. Wesley L. Duewel. Editora Candeia.

Batismo e Plenitude do Espírito Santo. John Stott. Editora Vida Nova.

LIÇÃO 7 - O TESTEMUNHO PESSOAL

OBJETIVOS

- Explicar o que é testemunho pessoal evangelístico.
- Explicar por que o testemunho é necessário.
- Mostrar como se prepara um testemunho.
- Mostrar exemplos de testemunhos.

O TESTEMUNHO PESSOAL

O que é um testemunho pessoal evangelístico?

O testemunho pessoal é uma narração verbal dos fatos relacionados com certo acontecimento. O mesmo se diz de um testemunho no plano espiritual. Nosso testemunho pessoal consiste simplesmente na narrativa dos fatos relativos à nossa conversão e as conseqüências desse fato em nossa vida. Quando apresentamos esses fatos com clareza, o testemunho pessoal pode tornar-se um forte instrumento de evangelismo.

Por que o testemunho é necessário?

Jesus ordenou a seus discípulos que anunciassem o evangelho a todas as pessoas. Esse é o papel que cabe a cada seguidor de Jesus, que conta com a unção e a direção do Espírito Santo para essa tarefa:

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Mateus 28:19, 20

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Atos 1:8

Mas o Consolador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. João 14:26

Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós. 1ª Pedro 3:15b

Muitos crentes nunca param para pensar nos fatos específicos relacionados com sua conversão. Quando confrontados com a questão do que significou para eles o fato de receberem a Cristo em suas vidas, talvez não saibam dar explicações específicas o que pode prejudicar a credibilidade do seu testemunho. Por outro lado, quando nos preparamos para falar de nossa experiência com confiança e desenvoltura, podemos ser instrumentos mais eficazes nas mãos do Senhor.

Como se prepara um testemunho pessoal?

Vejamos algumas orientações práticas que poderão ajudá-lo a preparar o seu testemunho pessoal:

- Orar pedindo a Deus orientação e sabedoria.

- O testemunho pessoal deve basear-se em três pontos.
- ✓ Como era minha vida antes de conhecer a Cristo.
- ✓ As circunstâncias nas quais se deu a minha conversão.
- ✓ Mudanças que ocorreram em minhas atitudes e ações, após ter recebido a Cristo.
- O testemunho deve ser relativamente curto (de três a cinco minutos).
- O testemunho deve narrar fatos específicos.
- O testemunho deve apresentar detalhes interessantes que despertem a atenção dos ouvintes.
- Citar a Bíblia com sabedoria. Tenha cuidado para não parecer uma “máquina-de-citar-versículos”.
- Corrigir e reescrever o testemunho até que ele tenha um conteúdo lógico e comunique bem a mensagem.
- Explicar termos que os não crentes desconheçam. Cuidado com o “evangeliquês”.
- Lembre-se que você não está falando de uma religião, mas sim de um relacionamento vivo com uma pessoa: Jesus!
- Enfatize o positivo. Não de ênfase ao que teve de deixar quando se tornou crente, mas sim nos benefícios do seu novo relacionamento com Deus.

TAREFA: ELABORANDO UM TESTEMUNHO PESSOAL

Usando o diagrama abaixo, elabore seu testemunho pessoal. Compartilhe na próxima aula.

	Atitudes e ações que eu adotava antes de tornar-me crente.
1	
2	
3	
4	
5	
6	

	As circunstâncias nas quais se deu minha conversão.
1	
2	
3	
4	
5	
6	

	Mudanças ocorridas em minha vida depois de haver recebido a Cristo como Salvador - ações e atitudes.
1	
2	
3	
4	
5	
6	

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra. Atos 1:8

INDICAÇÕES DE LEITURA

Crescendo no Evangelismo Pessoal David Kornfield Editora Sepal

LIÇÃO 8 - BATISMO E CEIA DO SENHOR

OBJETIVOS

- Explicar a base bíblica e o significado do batismo
- Explicar a base bíblica e o significado da ceia do Senhor

BATISMO E CEIA DO SENHOR

O Batismo e a Ceia do Senhor são ordenanças, ou seja, são mandamentos específicos dados por Jesus aos seus discípulos, que contêm um significado simbólico, a serem celebrados pela Igreja até a volta de Cristo.

O SIGNIFICADO DO BATISMO

O batismo é o ato pelo qual anunciamos publicamente que, mediante a fé, nos unimos a Cristo, sepultando em sua morte nossa velha vida, e começamos, pelo poder de sua ressurreição, uma nova vida. Mateus 28:19; Marcos 16:15-16; Atos 8:12; Atos 2:38

O Batismo é uma ordenança de Jesus:

- Cristo foi batizado (Mateus 3:13-16)
- Ele mesmo ordenou a seus discípulos que praticassem o batismo (Mateus 28:19, 20; João 4:1-2)
- Os apóstolos ensinavam e praticavam o batismo (Atos 2:38; 10:47-48; Romanos 6:3)
- Para ser batizado, são necessárias duas condições absolutamente indispensáveis: Fé e arrependimento (Marcos 16:16 e Atos 2:38; 8:36-38)
- O batismo deve ser realizado em nome da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mateus 28:19, 20)
- O batismo não transmite graça, não lava pecados nem tampouco salva. Ele é um sinal visível de algo que ocorreu no coração daquele que creu na obra de Cristo e decidiu segui-lo.

O SIGNIFICADO DA CEIA DO SENHOR

A ceia do Senhor foi instituída pelo próprio Jesus, na noite em que foi traído, durante a celebração da Páscoa dos judeus. Ela é um memorial do sacrifício substitutivo de Cristo na cruz quando ele levou sobre si os nossos pecados. (Mateus 26:26-28 e 1ª Coríntios 11:23-28)

Vale enfatizar que a ceia é um MEMORIAL. O pão é pão mesmo, e o vinho é vinho. Não há transformação, em momento algum, no corpo e sangue de Jesus. Pão e vinho apenas representam, de modo simbólico, a morte de Cristo em nosso favor. Jesus disse: “Fazei isto em memória de mim”.

O batismo e a ceia do Senhor são as duas ordenanças da igreja estabelecidas pelo próprio Jesus Cristo, sendo ambas de natureza simbólica.

1 O batismo consiste na imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus Cristo como Salvador único, suficiente e pessoal.

2 Simboliza a morte e sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova

vida em identificação com a morte, sepultamento e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo é também prenúncio da ressurreição dos remidos.

3 O batismo, que é condição para ser membro de uma igreja, deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

4 A ceia do Senhor é uma cerimônia da igreja reunida, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus Cristo, simbolizada por meio dos elementos utilizados: O pão e o vinho.

5 Neste memorial o pão representa seu corpo dado por nós no calvário e o vinho simboliza seu sangue derramado.

6 A ceia do Senhor deve ser celebrada pelas igrejas até a volta de Cristo e sua celebração pressupõe o batismo bíblico e o cuidadoso exame íntimo dos participantes.

7 . 1) João. 3:22,23; 4:1,2; I Cor. 11:20,23-30 **2)** At. 2:41,42; 8:12,36-39; 10:47,48 **3)** Rom. 6:3-5; Gál. 3:27; Col. 2:12 **4)** Mat. 28:19; At. 2:38,41,42; 10:48 **5)** e **6)**. Mat. 26:26-29; I Cor. 10:16,17-21; 11:23-29 **7)** Mat. 26:29; I Cor. 11:26-28; At. 2:42; 20:4-8

TAREFA

Leia 1ª Coríntios 11:23-28 e responda as perguntas abaixo:

- O que o pão simboliza? (v. 24)
- O que o cálice de vinho simboliza? (v. 25)
- O que anunciamos ao celebrar, como Igreja, a ceia do Senhor? (v. 26)
- O que devemos fazer antes de participarmos do cálice do Senhor? (v. 28)